

A oração substantiva apositiva: aspectos textual-discursivos

Márcia Teixeira Nogueira (UFC)
Renata Jorge Leitão (UFC/CNPq)

Resumo

Este artigo trata dos aspectos textual-discursivos associados ao uso da oração apositiva em discursos oratórios. Tem o objetivo de discutir parte dos resultados obtidos em um estudo de orientação funcionalista sobre tal oração, considerando as importantes funções textual-discursivas, particularmente no que diz respeito às estratégias de focalização e de orientação argumentativa. Palavras-chave: Construção apositiva; Aspectos textual-discursivos; Estratégias.

Introdução

No ensino tradicional de gramática, a oração substantiva apositiva tem seu estudo restrito ao âmbito da sintaxe da oração, ou seja, limitado aos aspectos formais, apenas com o objetivo de identificá-la e classificá-la.

NOGUEIRA (1999) compreende a aposição como mecanismo multifuncional que participa, a um só tempo, da construção dos sentidos de um texto, nos planos estritamente textual, cognitivo e argumentativo-attitudinal. Em cada um desses planos, as construções apositivas desempenham diferentes funções quando analisadas em situações reais. Tendo em vista o uso lingüístico efetivo, essas funções não se excluem, mas, antes, se combinam, conferindo, à aposição, um caráter multifuncional.

Em relação aos aspectos textual-discursivos, assume-se, no presente artigo, a hipótese de que a construção que abriga a oração substantiva apositiva está associada às estratégias de referência catafórica (focalização) e de orientação argumentativa por meio das quais se introduz uma informação no discurso, a partir de uma expressão referencial que a encapsula.

1 O papel textual-discursivo da construção com oração substantiva apositiva

Faz-se aqui uma análise da oração substantiva apositiva em discursos oratórios que se encontram disponíveis em endereço na *internet* da Câmara Federal dos Deputados. Conforme NOGUEIRA (1999), os textos de oratória identificam-se com o tipo de estrutura expositivo-argumentativa. Para a autora, um texto com esse tipo de estrutura apresenta a proposição como unidade semântica, as construções sintáticas são mais complexas (subordinação), os verbos são usados em formas não perfectivas e são freqüentes as construções hipotéticas. Os discursos oratórios veiculados na Câmara são previamente escritos para serem lidos, por isso podem ser vistos como próximos do discurso literato, ou seja, são mais elaborados. Por outro lado, assemelham-se ao estilo oral, pela existência de um maior envolvimento entre interlocutores, o que possibilita o seu propósito principal, que é a persuasão.

A partir desses discursos, constituiu-se um *corpus* com 200 ocorrências de orações substantivas apositivas e investigou-se o papel de toda a construção que abriga a oração como estratégia de referência, de organização da informação, focalização e orientação argumentativa.

Em relação aos aspectos textual-discursivos analisados na construção com oração substantiva apositiva, foram verificadas as seguintes variáveis relacionadas ao tipo de expressão referencial encapsuladora: especificidade, definitude, presença e tipo de determinante e de modificador. Além disso, também foram analisados fatores mais diretamente relacionados a funções pragmático-discursivas, tais como a marcação dêitica da expressão referencial focalizadora, o valor axiológico desse tipo de expressão, o tipo de rótulo e a natureza ilocutória da oração apositiva.

Conforme ARIEL (1996), a função das expressões referenciais é marcar diferentes graus de acessibilidade na memória. O falante, quando escolhe uma expressão referencial, não indica se uma determinada expressão deve ser interpretada correferencial ou independentemente, mas sinaliza quão acessível é uma entidade mental para o destinatário.

Em todas as construções apositivas analisadas, observou-se o uso de uma expressão referencial específica na primeira unidade, visto que essa expressão cria um foco de referência em relação a um conteúdo proposicional em particular identificado no co-texto imediatamente seguinte. Tal conteúdo pode ser encapsulado e designado por um nome genérico (fato, coisa, etc) usado na primeira unidade apositiva. Desse modo, embora o item lexical que encapsula o conteúdo da oração apositiva seja um nome genérico, é específico o uso que dele se faz, porque, como já se disse, o falante tem em mente um conteúdo em particular. O nome genérico opera, na verdade, como um recurso de referência catafórica com o qual se cria um ambiente de expectativa para o que será especificado na oração apositiva.

Autores como HALLIDAY e HASAN (1976) consideram como nomes genéricos itens como *homem, coisa, material, assunto, movimento, mudança, questão, idéia, fato, etc.* Segundo os autores, pode-se ter função coesiva lexical e gramatical pela combinação de um determinante definido com um nome genérico, como no exemplo a seguir:

- (1) Por isso, faço *a seguinte observação*: em termos de desenvolvimento, precisamos priorizar a área econômica a médio e a longo prazos, e não a curto prazo, como tem acontecido ultimamente no Brasil. (23/6/4. 134.756)

Observou-se, nas construções apositivas do *corpus*, a combinação de nome genérico e determinante indefinido na expressão referencial encapsuladora da primeira unidade apositiva, criando-se, dessa forma, um foco de referência, como se vê a seguir:

- (2) Só vejo *uma situação*: o Governo do PT elegeu-se pregando uma coisa e atualmente faz totalmente o inverso. (23/6/4. 134.742)

Quanto à variável definitude, cumpre fazer algumas considerações. Segundo GIVÓN (1984), a referencialidade e a definitude podem ser tratadas separadamente. É possível observar a existência de uma gradação de referencialidade, como mostra a escala:

Referencial definido > referencial indefinido > não-referencial indefinido
> genérico

Conforme o autor, ser definido não é o mesmo que ter referência exata, pois a definitude é determinada no contrato comunicativo entre falante e ouvinte, que assumem conhecimentos por meio de pressuposições.

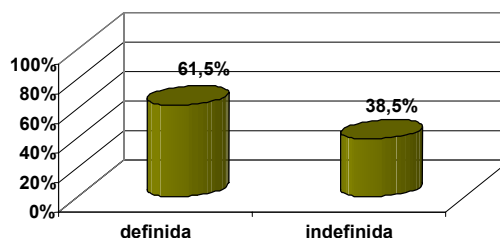
CAVALCANTE (2001) reconhece dois tipos de definitude. Um tipo de definitude associa-se à noção de identificabilidade (CHAFE, 1994; dentre outros), de natureza cognitiva, definida por um parâmetro pragmático-discursivo; ou seja, um referente será considerado definido (identificável) sempre que o falante supuser que o destinatário é capaz de reconhecê-lo no universo do discurso

criado durante a interação. O outro tipo de definitude é de natureza formal e se descreve por critérios gramaticais, quando em SNs estão presentes artigos definidos, demonstrativos, possessivos ou quantificadores (PRINCE, 1992). Foi essa última concepção que orientou a análise das ocorrências nesta pesquisa, salientando, todavia, que tal natureza formal é vista, numa investigação de orientação funcionalista, como codificação lingüística das pressuposições dos falantes.

De acordo com NEVES (2001), as entidades referenciais definidas, nas línguas em geral, são codificadas por uma variedade maior de meios do que as indefinidas. Para a autora, os argumentos definidos podem ser codificados por vários mecanismos, como, por exemplo, um sintagma nominal, um pronome dêitico ou, até mesmo, um dêitico espacial (esse, este).

O gráfico (1) mostra os resultados relativos à definitude na análise da expressão referencial encapsuladora da oração substantiva apositiva.

Gráfico 1 - Expressão referencial encapsuladora que antecede a oração substantiva apositiva: definitude



Em 61,5% das construções analisadas, a expressão referencial encapsuladora é definida. Ela apresenta, na maioria dos casos, um sintagma nominal acompanhado de determinante (artigo definido, numeral, pronome possessivo, pronome demonstrativo). As expressões referenciais do tipo indefinidas totalizaram 38,5% das ocorrências. Nesse tipo de expressão, o sintagma nominal pode ou não estar acompanhado de determinantes (artigos indefinidos e pronomes indefinidos).

No exemplo (3) a seguir, a expressão referencial é definida e, no exemplo (4), tem-se uma expressão indefinida.

- (3) Mais uma vez, a Argentina, pressionada duramente pelo FMI, tomou *a seguinte decisão*, pelo menos até agora: só pagar 25% do valor de face dos seus títulos; e não pagar mais do que isso, o que estrangularia suas contas públicas. (3/3/4. 11.563)
- (4) O desemprego gera *situação de conflito* na família: as pessoas procuram alimento e não encontram, querem trabalhar e não conseguem, e vivem uma situação vexatória. (28/6/4. 138.494)

Nos exemplos apresentados, percebe-se que a expressão referencial encapsuladora introduz uma informação no discurso. Portanto, seria mais esperado o uso mais freqüente de expressões indefinidas, o que não se observou.

Para GIVÓN (1984, p. 399), na referência nominal definida, o falante pode supor que o ouvinte é capaz de atribuir-lhe identidade referencial única, devido à acessibilidade dêitica da situação ou à acessibilidade referencial do *arquivo permanente*. GIVÓN (1984:339) denomina *arquivo permanente* o conhecimento compartilhado pelos membros de uma determinada cultura. Trata-se de um arquivo de conhecimento que os falantes e ouvintes utilizam com o propósito de produzir e interpretar um discurso particular.

Em uma referência indefinida, o falante supõe que o ouvinte ainda não é capaz de atribuir-lhe identidade referencial única. Para o autor, a diferença entre esses dois tipos de referência pode ser entendida a partir de um contrato cooperativo.

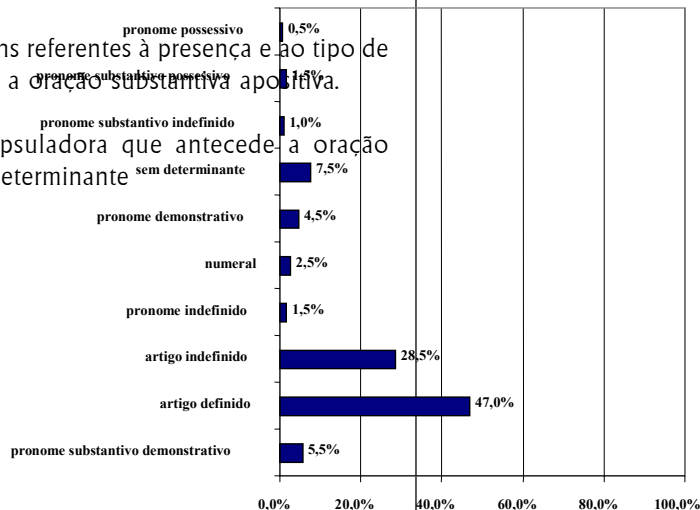
Como a oração substantiva apositiva, cujo conteúdo é encapsulado e antecipado pela expressão referencial, encontra-se no co-texto imediatamente seguinte, isto é, encontra-se bem acessível, essa motivação (baixa acessibilidade) para o uso de uma expressão indefinida parece atenuada.

Com relação à presença e ao tipo de determinante na expressão referencial encapsuladora foi adotada a seguinte classificação: pronome substantivo (possessivo, indefinido, demonstrativo e numeral), determinante (artigo definido, artigo indefinido, pronome demonstrativo, pronome indefinido, pronome possessivo, numeral) e ausência do determinante no SN.

A utilização de diferentes tipos de determinantes ou a sua ausência no sintagma que constitui a expressão referencial encapsuladora da construção analisada influencia na definitude dessa expressão. Alguns determinantes (artigo definido, pronomes demonstrativos, etc) tornam a expressão mais definida; o uso de outros determinantes (artigos indefinidos e pronomes indefinidos) ou a sua ausência a tornam mais indefinida.

O gráfico (2) mostra as porcentagens referentes à presença e ao tipo de determinante na expressão que encapsula a oração substantiva apositiva.

Gráfico 2 - Expressão referencial encapsuladora que antecede a oração substantiva apositiva: presença e tipo de determinante



Em relação ao tipo de determinante da expressão referencial encapsuladora, o gráfico (2) revela que o artigo definido (47%) foi o determinante mais freqüente. O artigo indefinido registrou a segunda maior freqüência (28,5%).

Considerando o determinante artigo definido, cumpre dizer que nem sempre ele se refere a uma informação dada ou definida. Conforme HAWKINS (1977), o emprego do artigo definido não exige obrigatoriamente a referência a um termo já previamente conhecido, ou seja, ele poderá apresentar, em algumas situações, um conteúdo novo para o discurso, como em (5):

- (5) Como vem enfatizando o Setor Família e Vida da nova CNBB, é preciso dizer *a verdade* aos nossos filhos e netos, à sociedade e ao Estado: não existe sociedade estável sem família bem constituída, não há família bem constituída sem fidelidade conjugal e não há fidelidade conjugal sem a educação da afetividade e do sexo, sem autocontrole, e o desregramento sexual e a promiscuidade, historicamente, só nos trazem doenças e infortúnios. (21/6/4. 130.416)

Como já se disse, o uso de determinante artigo indefinido na primeira unidade das construções que envolvem as orações substantivas apositivas cumpre a função típica de introdução nova no discurso, como se observa em:

- (6) Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Presidente Lula, ao tomar posse, usou *uma frase marcante*: a esperança havia vencido o medo. (2/3/4. 10.520)

Conforme DUCROT (1977), as expressões que possuem pronome demonstrativo e as que apresentam artigo definido não exercem o mesmo tipo de função referencial, pois um demonstrativo está condicionado a um pressuposto existencial no universo discursivo. O autor também argumenta que um ato de demonstração só se viabiliza na presença de um substantivo, visto que o nome institui o universo em que o referente deve estar perceptível para o interlocutor. Dessa forma, observou-se que o uso do determinante pronome demonstrativo orienta o ouvinte em direção à oração apositiva que será focalizada.

Segundo APOTHÉLOZ (1997), há fatores que favorecem a utilização do pronome demonstrativo. Um deles é o fato de o substantivo predicador escolhido operar uma recategorização mais ou menos metafórica ou comportar uma conotação axiológica evidente.

- (7) Não podemos manter *este tipo de procedimento*: contingenciar o Orçamento, sem dar oportunidade de essas medidas serem discutidas aqui dentro. (2/3/4. 10.524)

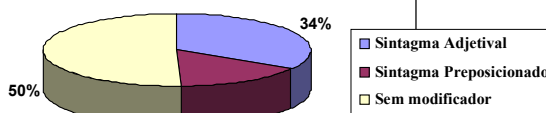
Para CAVALCANTE (2001), a função do demonstrativo é primordialmente a de mostrar, a de instruir o destinatário a reconhecer entidades dentre outras

possíveis, ou de torná-la saliente. Para a autora, o procedimento dêitico dos rótulos com demonstrativo, que é responsável pela (re) focalização de conteúdos difundidos e pela monitoração da atenção dos interlocutores, apresenta diversas funções discursivas relacionadas à saliência cognitiva que ele promove, como as seguintes: são mais indicados para provocar mudanças de direção na construção dos sentidos; assinalam o ponto de vista que os nomes axiológicos acrescentam; são fundamentais na organização das informações no discurso e são mais eficientes, por sua função focalizadora, na marcação de novos tópicos. O exemplo a seguir ilustra o uso desse determinante na expressão referencial encapsuladora:

- (8) A pergunta que todos nós fizemos ao Dr. Hecliton Santini Henriques foi *esta*: por que estamos tão mal colocados em exportações de jóias? (15/6/4. 124.604a)

A presença e o tipo de modificadores na expressão referencial que constitui o termo dito *fundamental* também foram analisados. O gráfico a seguir explicita os resultados relativos a essa variável:

Gráfico 3 - Expressão referencial encapsuladora que antecede a oração substantiva apositiva: presença e tipo de modificador



De acordo com o gráfico 3, em 34% das ocorrências estão presentes sintagmas adjetivais; em 16 %, sintagmas preposicionados e, em 50 %, não se fez uso de modificador, ou seja, as ocorrências que apresentaram modificadores correspondem a um total de 50% do total de ocorrências analisadas.

Conforme LYONS (1977), algumas vezes, é necessário que seja incorporado ao sintagma nominal um adjetivo ou uma oração relativa para que o ouvinte identifique o referente. Outras vezes, o uso do artigo definido antes do substantivo é suficiente para que o ouvinte identifique o referente, não havendo necessidade de mais descrições. Nesses casos, o falante acredita que o ouvinte reconhecerá, na situação discursiva ou no conhecimento partilhado, o referente da descrição a que ele se refere.

Para além da função estritamente referencial, de acordo com FRANCIS (1994), os modificadores do nome nuclear contribuem para o encapsulamento do conteúdo dos rótulos. Além de contribuírem diretamente com o papel organizacional dos rótulos, ajudarem a ordenar mensagens relacionadas umas às outras e indicarem as relações entre elas, eles reforçam o caráter argumentativo da nominalização. Dessa forma, esses modificadores têm valor ideacional, interpessoal e textual. Para a autora, em alguns casos, os modificadores parecem ser simplesmente uma extensão do significado do núcleo.

Em outros casos, eles parecem ser mais importantes na codificação da mensagem do escritor do que os núcleos que lhe dão suporte, embora os núcleos não possam ser omitidos, não importa a insignificância do seu papel, porque o resultado pode ser agramatical.

Todavia, no caso das construções apositivas como as investigadas nessa pesquisa, a mera função de identificação referencial não é o que parece condicionar a presença do modificador no termo fundamental. Com efeito, esse termo vai antecipar, em um mecanismo de referenciação catafórica, uma informação nova, mas disponível no co-texto seguinte. A função primordial relacionada ao uso de modificadores na expressão referencial que constitui essa primeira unidade apositiva é a de orientação argumentativa, isto é, de manifestação de valor axiológico para a interpretação do conteúdo expresso na oração apositiva, como se pode ver no exemplo a seguir:

- (9) No próximo dia 15 de agosto, a Venezuela viverá momento *ímpar* na história da democracia mundial: o Presidente da República, eleito diretamente, terá a continuidade do seu mandato decidido num referendo popular. (28/6/4. 138.429)

No exemplo (9), o sintagma adjetival *ímpar* já prepara o ouvinte para uma informação sobre o *momento* que será vivido pela Venezuela, ou seja, orienta argumentativamente o ouvinte, favorecendo o surgimento de uma expectativa em relação ao que foi designado como *momento ímpar*, na primeira unidade, que encapsula oração substantiva apositiva.

Ressalta-se que o *corpus* utilizado nesta pesquisa é constituído de discursos oratórios e que esse tipo de discurso, já caracterizado anteriormente, apresenta uma estrutura argumentativa em que é bastante comum a utilização de estratégias de persuasão. Dessa maneira, o uso freqüente dos modificadores na expressão referencial encapsuladora constitui um recurso lingüístico utilizado pelo orador para persuadir o ouvinte a aderir a suas teses e opiniões.

Os sintagmas preposicionados também direcionam o ouvinte para o conteúdo da oração apositiva. Tal como os sintagmas adjetivais, os sintagmas preposicionados presentes na expressão referencial encapsuladora contribuem mais intensamente para uma maior argumentatividade do texto, como se observa no exemplo a seguir:

- (10) Esse encontro trouxe ainda, Sras. e Srs. Deputados, uma oportunidade *sem igual*: permitir a consolidação das relações entre os mercados e possibilitar o estabelecimento de novas formas de cooperação. (21/9/4. 134.797)

No exemplo seguinte, a expressão referencial encapsuladora não apresenta sintagma adjetival, nem sintagma preposicionado como modificadores.

- (11) Mas fica *a advertência*: nós, do PSDB, não vamos coonestar essa responsabilidade. Nós do PSDB não queremos convocação extraordinária. (29/6/4. 139.425)

No entanto, os nomes observados nesse tipo de ocorrência têm forte conteúdo axiológico, o que também contribui para o propósito de influenciar o ouvinte na interpretação da informação encapsulada por esses rótulos.

Para a avaliação da marcação dêitica e do valor axiológico da expressão encapsuladora, utilizou-se a seguinte classificação: alta, média e baixa. Essa classificação obedeceu a alguns critérios estabelecidos.

Consideraram-se como tendo marcação dêitica alta, as expressões referenciais encapsuladoras que apresentassem, por exemplo, como determinantes, os artigos definidos e os pronomes demonstrativos, tal como a construção apositiva que se encontra a seguir:

- (12) Não podemos manter *este tipo de procedimento*: contingenciar o Orçamento, sem dar oportunidade de essas medidas serem discutidas aqui dentro. (2/3/4. 10.524)

Conforme CONTE (1996), a dêixis textual tem função metatextual que permite organizar o espaço do texto e orientar a interpretação do ouvinte. Os dêiticos orientam o foco de atenção dos interlocutores para um dado objeto de discurso. O que se pode ver no uso demonstrativo no exemplo (12).

O exemplo a seguir apresenta expressão referencial de marcação dêitica considerada média. Avaliou-se como marcação dêitica média a que se observa, por exemplo, em expressões referenciais com determinantes artigos indefinidos ou pronomes indefinidos.

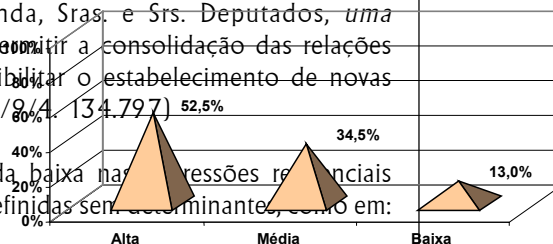
- (13) Esse encontro trouxe ainda, Sras. e Srs. Deputados, *uma* oportunidade sem igual: permitir a consolidação das relações entre os mercados e possibilitar o estabelecimento de novas formas de cooperação. (21/8/4. 134.797)

A marcação dêitica foi considerada baixa nas expressões referenciais encapsuladoras formadas por descrições definidas sem determinante, como em:

- (14) Essa flor tem nome: chama-se Leonel Brizola! (24/6/4. 136.516)

O gráfico a seguir explicita os resultados relativos ao grau de marcação dêitica da expressão referencial focalizadora que constitui o termo fundamental.

Gráfico 4 - Expressão referencial encapsuladora que antecede a oração substantiva apositiva: marcação dêitica



O gráfico (4) revela uma maior frequência (52,5%) de expressões referenciais com uma marcação dêitica alta. A partir desse resultado, pode-se perceber mais claramente que a estratégia textual de focalização está presente nesse tipo de construção apositiva, pois a primeira unidade cria um foco de referência, provocando expectativa no ouvinte e direcionando-o para a segunda unidade apositiva.

O valor axiológico da expressão referencial encapsuladora refere-se ao valor argumentativo-atitude que representa a manifestação de crenças, sentimentos, opiniões e pressuposições por parte do falante em relação ao conteúdo da oração apositiva.

Foram consideradas expressões de alto valor axiológico as que continham adjetivos qualificativos (atributivos) ou orações adjetivas, substantivos marcadores de atitude, crença, opinião. A seguir, mostra-se um exemplo em que a expressão referencial encapsuladora foi classificada como de alto valor axiológico:

- (15) Não creio que se trate de algo proposital, mas é uma proposta infeliz, tendo em vista *o novo momento por que ansiamos*: reconhecer a importância da Amazônia no Brasil. (10/2/4. 25.425)

Os substantivos com valor ilocucional ou metadiscursivo foram considerados como expressões de médio valor axiológico, tal como aparecem no exemplo seguinte:

- (16) Antes de encerrar, trago *uma reflexão* aos colegas: quando tomamos posse nesta Casa como Deputado Federal, cada um de nós jurou respeitar a Constituição. (10/2/4. 25.616)

Com valor axiológico baixo, foram considerados os nomes ou pronomes dêiticos que apenas remetem ao co-texto seguinte, tal como mostra o exemplo (17):

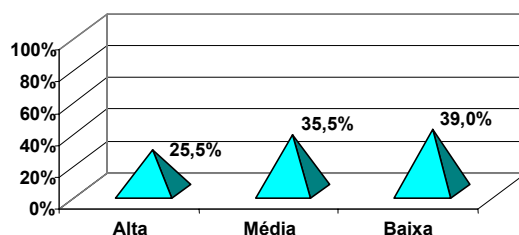
- (17) O jornal *Folha de S.Paulo*, edição de hoje, estampou manchete em sua primeira página que diz *o seguinte*: "Maioria quer afastamento de Dirceu, mas poupa Lula". (2/3/4. 10.606)

O gráfico (5) revela argumentatividade alta é a menos freqüente. Há um predomínio da baixa argumentatividade, isto é, expressões com valor estritamente textual. Porém, somando-se as expressões referenciais encapsuladoras com médio e alto valor argumentativo, tem-se a maioria das expressões.

Esse resultado deve-se, provavelmente, ao caráter argumentativo dos discursos oratórios. Nesse gênero, os termos lingüísticos são selecionados com o objetivo de persuadir e orientar argumentativamente o ouvinte, de acordo com os propósitos enunciativos do falante. Portanto, associa-se o resultado revelado pelo gráfico (5), em que houve a predominância de expressões

encapsuladoras com médio e alto valor axiológico, ao forte caráter argumentativo dos discursos oratórios e pode-se concluir que a orientação argumentativa é uma importante função textual-discursiva que está presente nesse tipo de construção apositiva.

Gráfico 5 - Expressão referencial encapsuladora que antecede a oração substantiva apositiva: valor axiológico



Outra variável textual-discursiva analisada nas construções que envolvem a oração substantiva apositiva diz respeito ao rótulo. Conforme WINTER (1992), o rótulo é um elemento nominal cujo significado específico no discurso necessita ser precisamente decifrado. Para o autor, os rótulos são inerentemente inespecíficos, ou seja, sua especificação é uma escolha única a partir de uma infinidade de lexicalizações possíveis.

Conforme FRANCIS (1994), os rótulos têm significado interpessoal e podem adicionar algo novo ao argumento e indicar a avaliação do falante a partir das proposições que eles encapsulam. Para a autora, qualquer nome pode ser nome nuclear de um rótulo, desde que seja inespecífico e apresente realização lexical em seu contexto imediato, anterior ou posterior. O rótulo tem um papel organizador que se estende para o todo do segmento textual seguinte. Ele indica ao ouvinte o modo como a extensão do discurso deve ser interpretada e fornece o esquema de referência dentro do qual o argumento seguinte é desenvolvido. Também apresenta significado textual, pois está localizado, em geral, no rema da oração e é parte do foco da informação nova, com potencial para ser tomado como tema no desenvolvimento do argumento. FRANCIS (1994) também argumenta que os rótulos podem funcionar cataforicamente (para frente) e anaforicamente (para trás), sendo, desse modo, denominados *rótulos prospectivos* e *rótulos retrospectivos*, respectivamente. Como já se disse, as funções preditiva e organizadora dos rótulos prospectivos podem ser vistas em termos das três metafunções de HALLIDAY (1985): ideacional, interpessoal e textual.

De acordo com WINTER (1992), os rótulos que funcionam anaforicamente encapsulam e reintroduzem como dada a situação descrita no segmento precedente e os rótulos que funcionam cataforicamente a avaliam. HALLIDAY e HASAN (1976) consideram rótulos retrospectivos aqueles que demonstram a direção do escritor para a próxima fase de seu argumento, a partir da utilização do argumento anterior, encapsulando-o, ou seja, empacotando-o em uma única nomeação. Esses tipos de rótulos introduzem mudanças de tópico ou alteram um tópico.

O rótulo presente no tipo de construção apositiva analisada nesta pesquisa é o rótulo prospectivo, pois precede sua lexicalização. Conforme FRANCIS (1994), dentro da categoria dos rótulos, é possível isolar um conjunto de nomes que tenham um traço importante em comum, como, por exemplo, os metalingüísticos, os nomes genéricos, dentre outros. Os rótulos das construções apositivas foram classificados com base nos tipos apresentados por Francis: nome genérico, nome de caráter metalingüístico ou metadiscursivo e nomes relacionados a estados e processos cognitivos ou deles resultantes.

O gráfico a seguir exhibe os resultados relativos à análise do tipo de expressão referencial rotuladora que antecede e encapsula o conteúdo da oração apositiva:

Gráfico 6 - Expressão referencial encapsuladora que antecede a oração substantiva apositiva: tipo de rótulo

As nominalizações mediante o uso de nomes de caráter metalingüístico ou metadiscursivo foram as mais freqüentes (55%), conforme mostra o gráfico 6. Na rotulação com expressões de caráter metalingüístico, empregam-se nomes que se referem a algum tipo de atividade da linguagem ou de sua resultante, como, por exemplo, *relato, esclarecimento, explicação, descrição, comparação, resumo, exemplo, debate, dentre outros*.

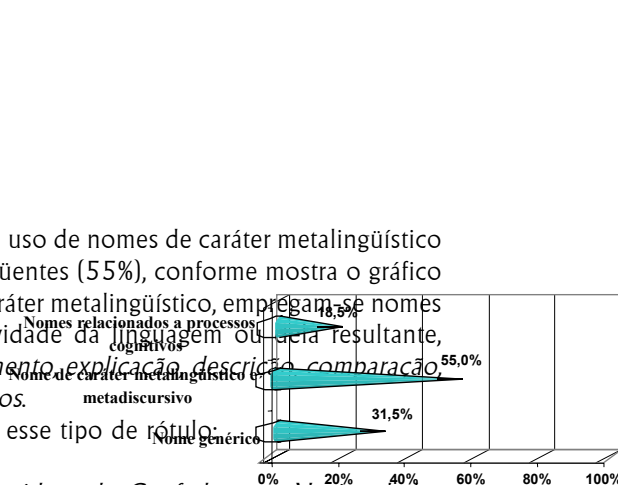
O exemplo a seguir apresenta esse tipo de rótulo:

- (18) Recorro a *exemplo trazido pela Confederação Nacional dos Transportes: para que a malha rodoviária do País estivesse em mínimas condições de funcionamento, seriam necessários investimentos da ordem de 7 bilhões de reais nos próximos 8 anos*. (10/2/4. 25.705)

As rotulações que utilizam nomes de caráter metadiscursivo podem ocorrer com nomes relativos a atos de fala que correspondem a processos verbais, como: *acusação, conselho, anúncio, pergunta, resposta, apelo, argumento, pedido, promessa, entre outros*. O exemplo a seguir ilustra ocorrência com esse tipo de rótulo:

- (19) Faço *outro desafio*: onde está o Plano B do PT para a economia? Não existe. (3/3/4. 11.851)

Verifica-se que, nas construções apositivas analisadas, os nomes de caráter metalingüístico e metadiscursivo são utilizados nas citações, o que é



bastante comum nos discursos oratórios. Conforme verificou NOGUEIRA (1999), nesses discursos, o uso de rótulos com caráter metalingüístico e metadiscursivo é freqüente nos contextos de discurso direto (citações).

A estratégia de rotulação que utiliza nome genérico, tais como *coisa*, *fato*, *aspecto*, dentre outros, registrou-se com a freqüência de 31,5% das ocorrências analisadas nesta pesquisa. O emprego desses nomes nesse tipo de construção apositiva é freqüente, visto que, em referências catafóricas, é criado um foco de referência em relação à segunda unidade apositiva que especifica o nome genérico mencionado anteriormente, como se verifica neste exemplo:

- (20) *Uma coisa* é certa: temos de começar, pelo menos, a pensar no saneamento básico, no esgoto sanitário das cidades, na captação e no tratamento. Ou será que teremos de nos acostumar com o jeito feio dos nossos dias? (3/3/4. 11.459)

A utilização de rótulos que consistiam em nomes relacionados a estados e processos cognitivos ou deles resultantes registrou-se com a freqüência de 18,5% das ocorrências analisadas. Esses nomes, conforme FRANCIS (1986), incluem nominalização de verbos de processo mental, mas nem sempre há verbos cognatos correspondentes. Têm-se como exemplos: *análise*, *atribuição*, *suposição*, *atitude*, *crença*, *conceito*, *convicção*, *doutrina*, *dúvida*, *descoberta*, *hipótese*, *idéia*, *interpretação*, *pensamento*, *opinião*, *princípios*, dentre outros. O exemplo a seguir mostra o uso desse tipo de rótulo:

- (21) Deputado Geraldo Resende, meu prezado companheiro e colega do PPS, há apenas *uma decisão do Governo do Poder Executivo*: fazer as demarcações. (1/2/4. 69.436)

A última variável textual-discursiva analisada refere-se à natureza ilocutória da oração substantiva apositiva. Considero a oração apositiva como um ato de fala ou um ato de comunicação com valor ilocucionário próprio, que pode ser de asserção, pergunta, promessa, pedido, etc.

Os resultados relativos ao tipo de ato de fala realizado pela oração apositiva encontram-se no gráfico a seguir:

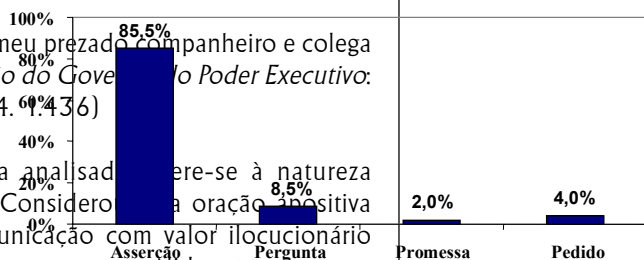


Gráfico 7 - Natureza ilocutória da oração apositiva

A oração substantiva apositiva: aspectos textual-discursivos

A asserção foi o tipo de ato de fala com maior freqüência (85,5%), pois, como já foi dito, nos discursos oratórios, aparecem muitas citações, que são, na realidade, declarações enfáticas, como mostra a oração apositiva a seguir:

- (22) O jornal *Valor* de hoje traz a seguinte manchete: "*Prioridades definidas pela LDO são relegadas na execução orçamentária*". (29/6/4. 139. 424)

A pergunta (8,5%), o pedido (4,0%) e a promessa (2,0%) não foram tão freqüentes, tal como revela o gráfico (12). Os exemplos a seguir apresentam a oração apositiva representada por pergunta e pedido, respectivamente.

- (23) Na reflexão sobre esse assunto, alguns cientistas políticos levantam a seguinte questão: *Onde nasceu o voto secreto?* (28/6/4. 138.436)
- (24) Portanto, faço daqui um apelo: *não permitam que o Mercado São Sebastião, tão importante para o povo carioca, fique em situação de abandono*. É imperativo. (29/6/4. 139.621)

Percebe-se que os atos de fala que se observam nesses exemplos aumentam, significativamente, a interação entre locutor e audiência, o que contribui para o efeito de persuasão.

2 Considerações finais

Em mais este estudo sobre a construção apositiva, especificamente sobre a tradicionalmente conhecida *oração substantiva apositiva*, confirmou-se que tal construção constitui um poderoso mecanismo textual-discursivo que cumpre relevante papel como estratégia textualizadora ou de textualização.

As funções de focalização e de orientação argumentativa caracterizam, significativamente, o uso desse tipo de construção apositiva, em que um primeiro elemento apositivo, um sintagma nominal, introduz um conteúdo informacional novo. As orações substantivas apositivas com valor ilocucional de asserção predominaram nesses discursos. Esse resultado pode ser atribuído ao fato de os discursos oratórios apresentarem muitas citações ou declarações enfáticas.

Abstract

This paper concerns to textual and discursive aspects of the use of appositive clauses in oratory discourse. Its purpose is to discuss the results of a functional approach of this clause, considering its important functions as strategy of focalization and argumentative orientation.

Keywords: Appositive construction, Textual-discursive aspects; Strategies.

Referências

- APOTHÉLOZ, D.; REICHLER, B. *Construction de la référence et stratégies de désignation*. In: BERRENDONNER & REICHLER-BÉGUELIN, 1995, p. 143-173.
- ARIEL, M. *Referring Expressions and the +/- Coreference Distinction*. In: T. FRETHEIM, J.K. GUNDEL. *Reference and Referent Accessibility*. Amsterdam, John Benjamins, 1996, p. 13-36.
- CAVALCANTE, M. M. *Expressões indiciais em contextos de uso: por uma caracterização dos dêiticos discursivos*. Trabalho apresentado por ocasião do II Congresso Internacional da ABRALIN - Fortaleza, 2001.
- CHAFE, W. L. *Identifiability and "definiteness"*. In: *Discourse, consciousness and time*. Chicago: University of Chicago Press, 1994, p. 93-107.
- CONTE, E. *Anaphoric encapsulation*. *Belgian Journal of Linguistics: Coherence and Anaphora*, 10, pp 1-10, 1996.
- DUCROT, O. *Princípios de semântica lingüística – dizer e não dizer*. Tradução de Carlos Vogt, Rodolfo Ilari, Rosa A. Figueira, São Paulo: Cultrix, 1977.
- FRANCIS, G. *Labelling discourse: an aspect of nominal-group lexical cohesion*. In: COULTHARD, M. (org). *Advances in written text analysis*. Londres: Routledge, 1994, p. 83-101.
- GIVÓN, T. *Syntax I – A Functional – Typological Introduction*. Amsterdam: John Benjamins, 1984.
- HALLIDAY, M. A. K.; R. HASAN. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.
- HAWKINS, J. A. *The pragmatics of definiteness. Part I*. In: *Linguistische Berichte*. Los Angeles: University of California, n. 47, 1977, p. 1-27, 197.
- LYONS, J. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
- NEVES, M.H.M. (org.) *Descrição do português: definidos rumos de pesquisa*. Araraquara/SP, Unesp/ Cultura Acadêmica, 2001.
- NOGUEIRA, Márcia T. *A aposição em língua portuguesa*. Fortaleza, 100p. Dissertação (mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Ceará, 1996.
- _____. *A aposição não-restritiva em textos do português contemporâneo escritos no Brasil*. Araraquara-SP, 240p. Tese de Doutorado. UNESP-Araraquara-SP, 1999.
- PRINCE, E. *The ZPG Letter: subjects, definiteness, and information-status*. In: MANN, W.C.; THOMPSON, S.A. *Discourse description: diverse linguistic analyses of a fundraising text*. Amsterdam/Philadelph: John Benjamins, 1992, p. 295-325.
- WINTER, E. O. *'The notion of unspecific versus specific as one way of analyzing the information of a fund-raising letter'*, in W.C. Mann and S.A. Thompson (eds), *Discourse Descriptions: Diverse Analyses of a fund-Raising Text*, Amsterdam: Benjamins, 1992, p. 131-70.